

Semana 12 - 21

Período: 22 Mar a 27 Mar 2021

análise de mercados de
MATÉRIAS-PRIMAS

[clique e leia]

Sinplast 


Simplás
Sindicato das Indústrias do Material Plástico do Nordeste Gaúcho

SINPLASTAL
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PLÁSTICOS E TINTAS DO ESTADO DE ALAGOAS

 **SIMPLAVI**
SINDICATO DA INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO


SIMPERJ
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PLÁSTICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

 **Simplago**
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAL PLÁSTICO DO ESTADO DE GOIÁS

abief 
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MATERIAIS PLÁSTICOS


SIMPEPE
SINDICATO DA INDÚSTRIA DO MATERIAL PLÁSTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Destques :

Indicadores da Ásia refletem percepção de redução no ritmo de atividades na região, e alguns valores apresentam queda. Diversos países do bloco operam entre fechamentos parciais, e novos modelos de abertura sendo testados.

O barril do petróleo que chegou a operar especulativamente nos últimos dias, com temores pelo bloqueio do fluxo de Petróleo através do Canal de Suez, interrompido pelo encalhamento do navio Ever Given, voltou a cair com a liberação do Cargueiro, o que gradualmente devolverá a normalidade ao trânsito na região.

Principais cadeias devem ver os efeitos dos fechamentos no Brasil nas próximas semanas com arrefecimento da demanda. O que deve provocar um ajuste nas precificações. As dificuldades para a indústria são os gargalos de oferta local, altos preços derivados de expectativas nos custos de reposição, baixos estoques e plantas paradas na Am.Latina para manutenção.

As ações de redução de Imposto de Importação, como ocorreu no PVC renovado por mais 03 meses, assim como o recém aprovado para o Polipropileno, com tarifa de importação zerada para os próximos 03 meses, reforçam a percepção de escassez no mercado nacional. Medidas positivas que atenuam um impacto maior, mas não resolvem o gargalo porque mundialmente há limitações de oferta, preços altos e Dólar valorizado.

Atualmente o consenso internacional no setor é quanto a dificuldade de fazer previsões de preços, havendo-se perdido as correlações, como já mencionamos aqui neste Relatório algumas vezes, das variáveis Petróleo x Nafta x Derivados , ciclos petroquímicos etc. Neste sentido vamos ter que trabalhar com identificações de variáveis específicas que podem gerar desdobramentos no setor. Sugerimos portanto observar estas situações que por tabela afetam a indústria em geral:

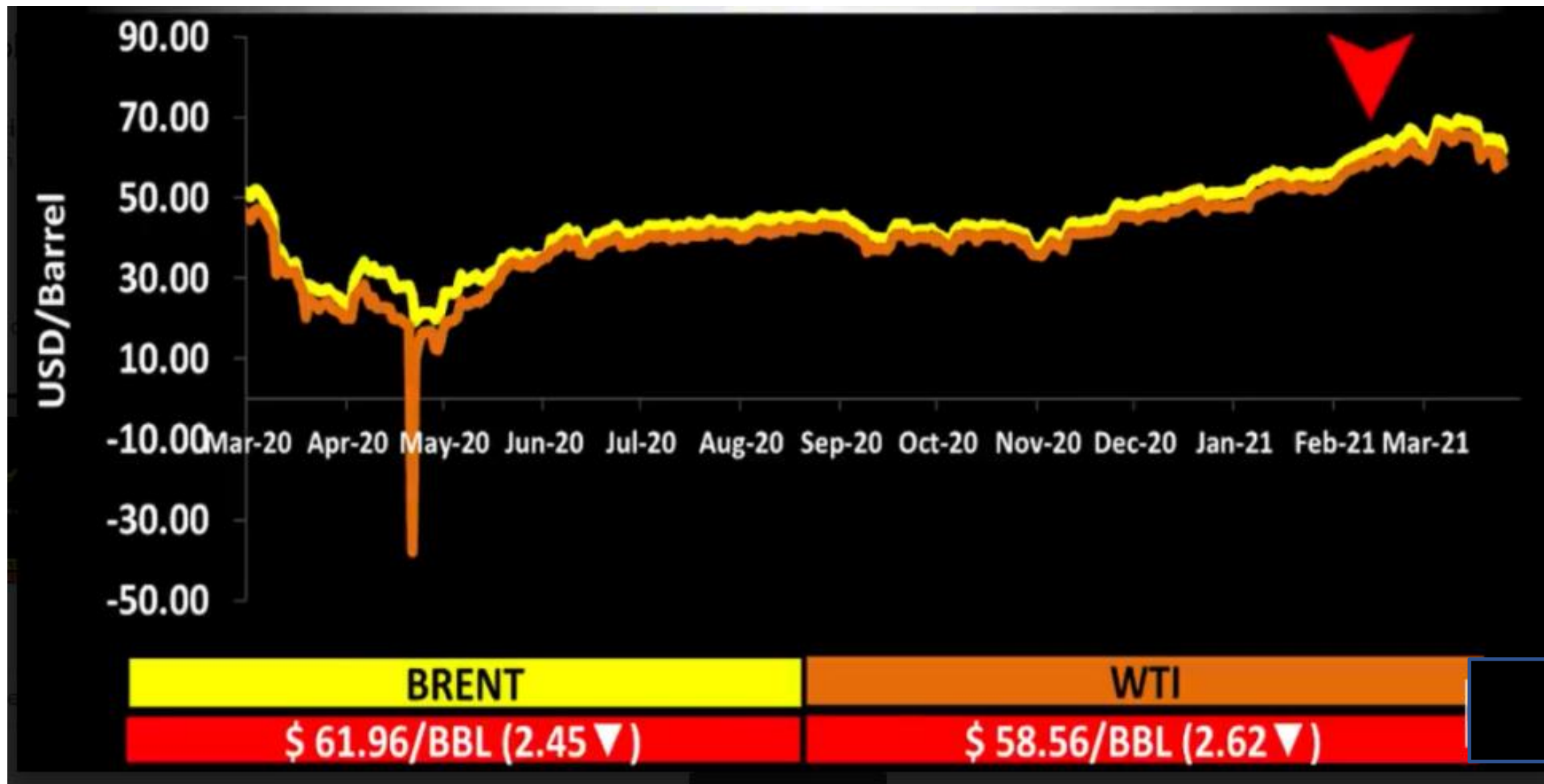
Limitação na oferta de semi-condutores, com problemas em grandes fabricantes pode gerar menor produção de automóveis e vários equipamentos hoje com demanda alta, laptops, eletro-eletrônicos, automação, celulares etc.. São indústrias consumidoras de produtos plásticos.

O mercado americano dá como certa uma maior previsão de inflação em Dólares, que automaticamente se reflete em preços gerais para produtos oriundos dos EUA. Também se observa com a melhora do país no enfrentamento a pandemia, uma alta expectativa de consumo para a high-season que inicia em Maio. Sazonalmente os preços sobem neste período.

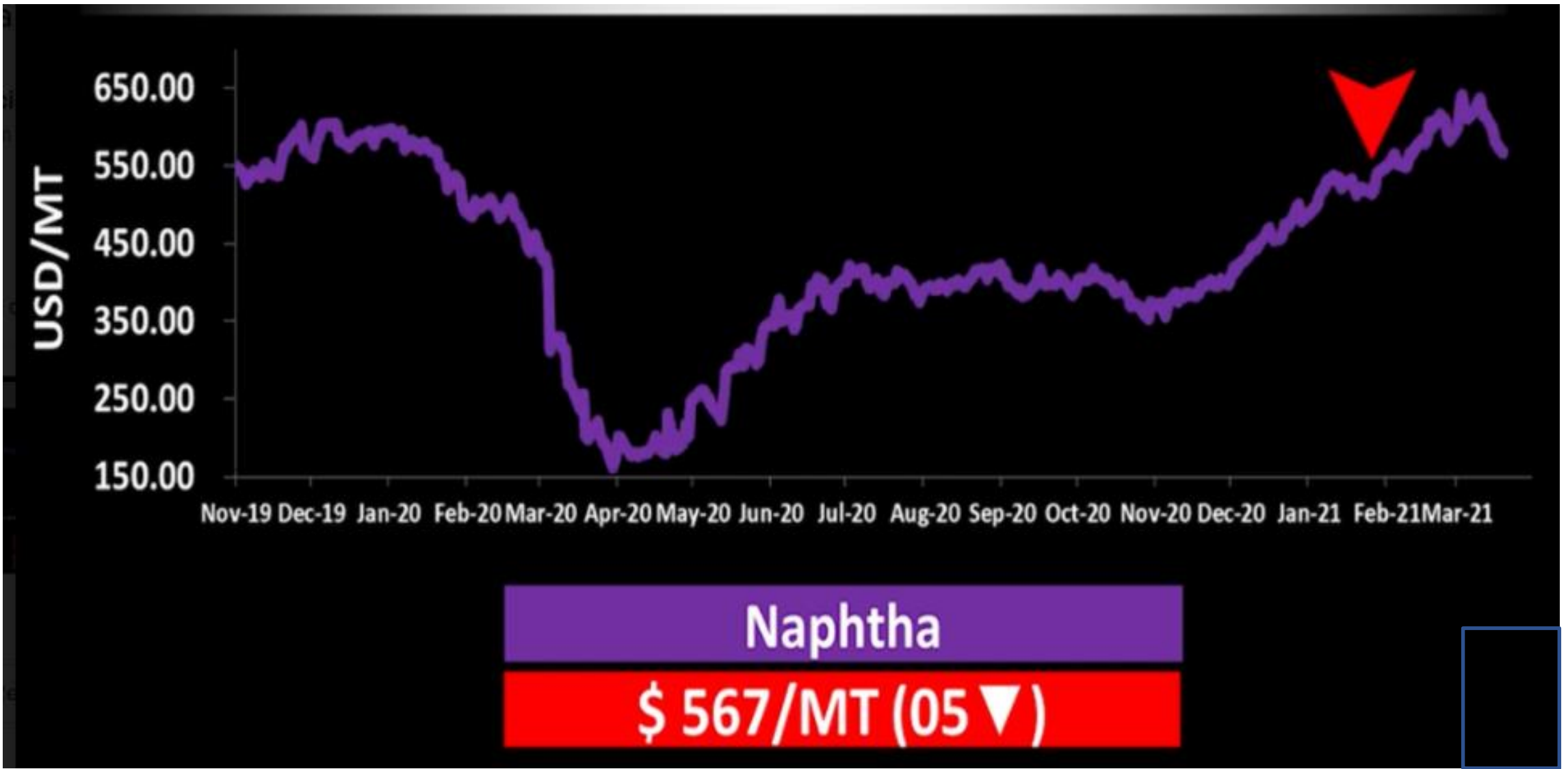
Os últimos eventos como adversidades climáticas em zonas produtoras, fragilidade da eficiência logística internacional, fortes variações cambiais, etc, expõem as debilidades das cadeias de abastecimento global, trazendo a tona a tendência de desenvolvimento de um supply “localizado”, e com isso um maior nível de estoques de segurança.

Em resumo temos um cenário internacional, que apesar da limitação da oferta indica alguma flexibilidade nos preços, e um mercado local com perspectivas de aumentos nas próximas semanas em todas as resinas.

PETRÓLEO

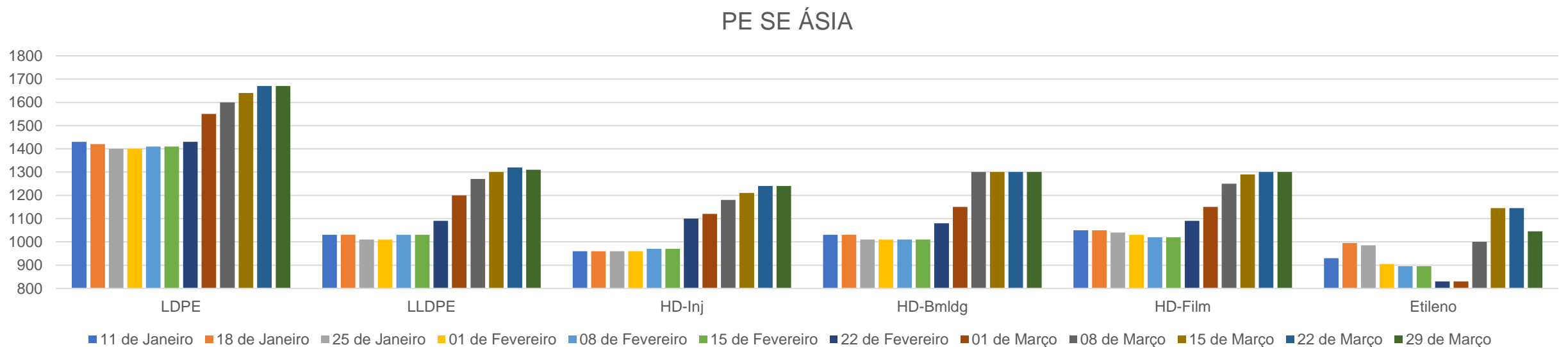
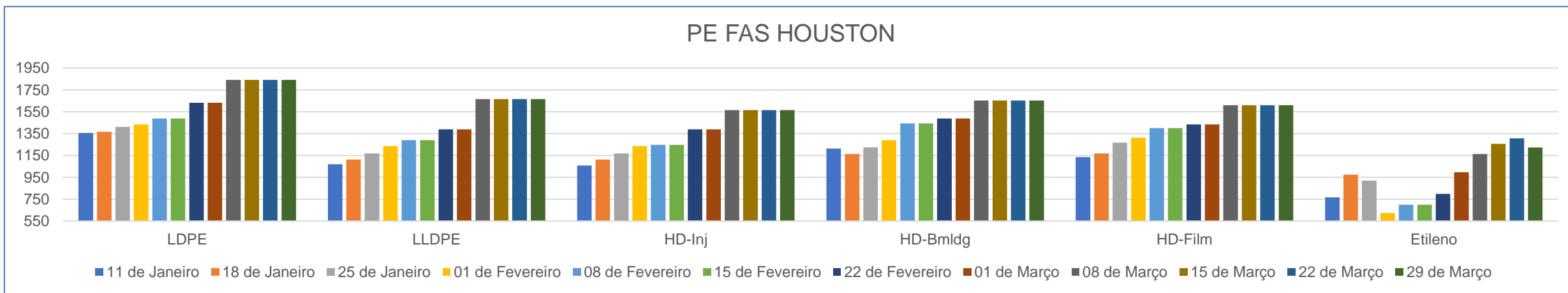


NAFTA



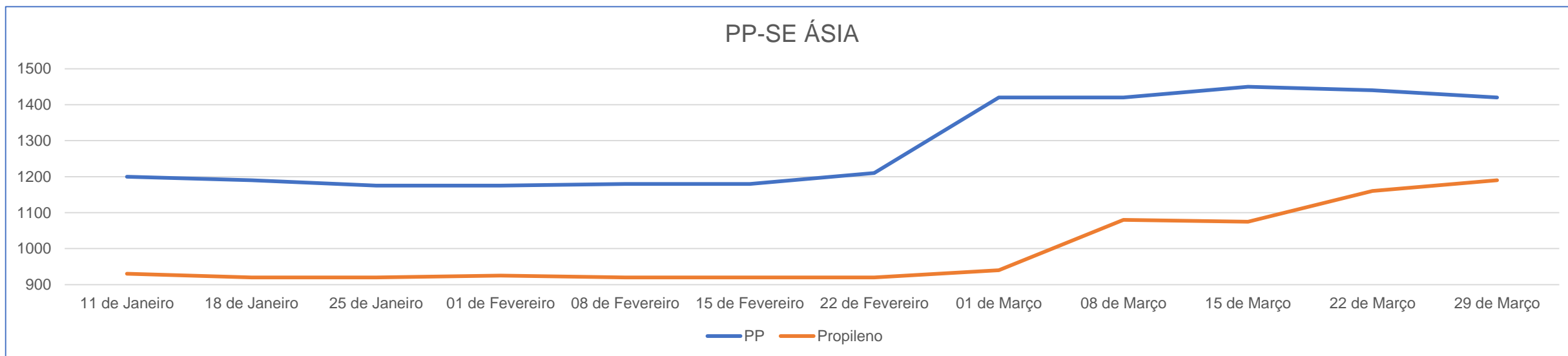
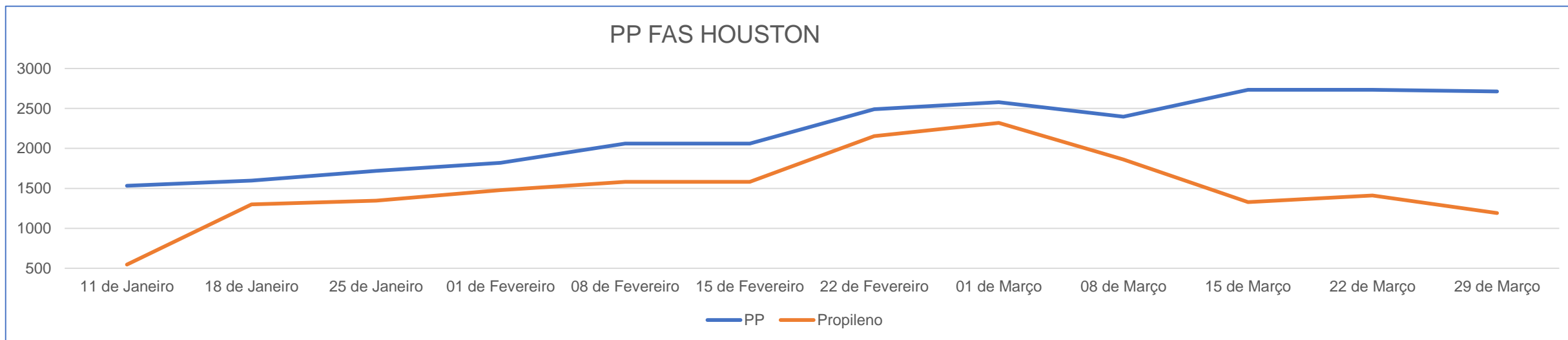
Polietilenos

A dinâmica de aumentos segue forte no PE de Baixa nos EUA, nas demais resinas de PE vemos movimentos isolados mas sem a força de antes, em alguns casos já há ofertas com preços em queda. Ásia segue reportando menor vigor no consumo, há ofertas locais disponíveis. Com Nafta/Eteno menor, preços devem ceder um pouco. Brasil se destaca pelas variáveis internas, Dólar, desabastecimento, parada de planta etc. Deve vir novos aumentos de preços para Abril pela lógica.



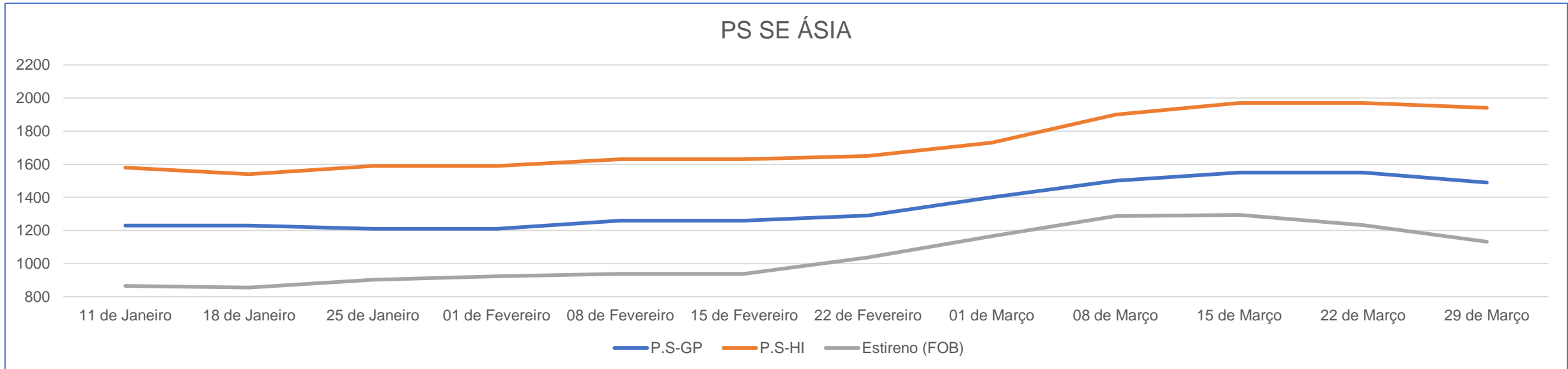
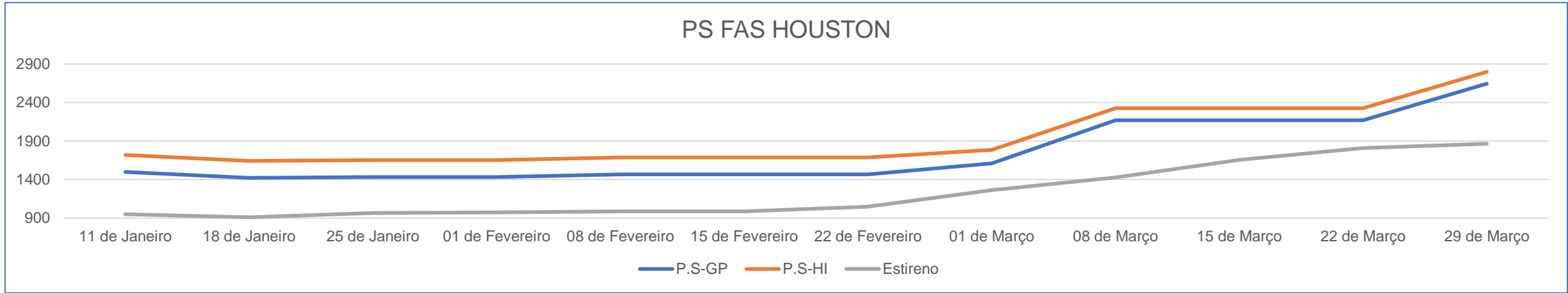
POLIPROPILENO

Com o retorno da maioria das plantas produtoras nos EUA, e poucas exportações, os valores cedem levemente na semana. Na Ásia o propeno continuou acompanhando o Petróleo, mas os preços das resinas apresentou queda com menor demanda China. A Camex Brasil aprovou a redução no imposto de importação dos PP para os próximos 03 meses. Boa parte do que chegará no período já está ou comprado, ou navegando, portanto os níveis de preços não serão muito afetados, haverá sim redução do custo no importado.



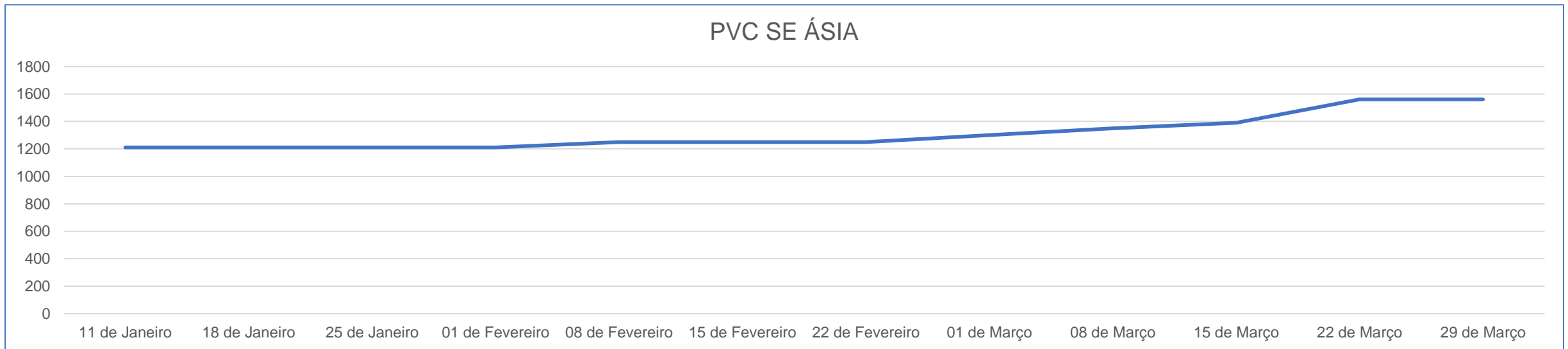
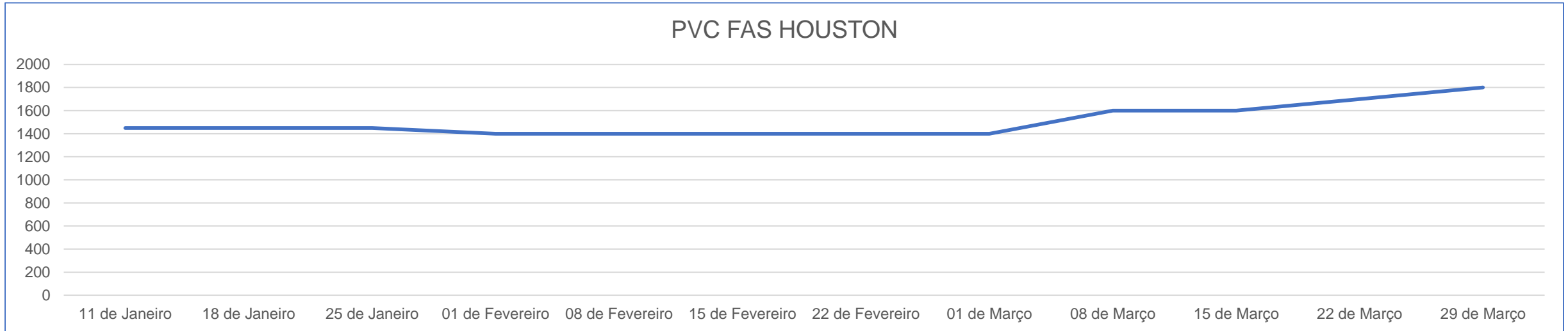
POLIESTIRENO

Escalada de preços contínuos nos EUA devido a demanda local, benzeno que concorre com gasolina em alta e limitação de oferta. Movimento diferente vemos na Ásia onde a demanda caiu nas últimas semanas, e os preços declinam na semana.



PVC

Não há excedentes exportáveis nos EUA, mesmo após todas as plantas paradas pela nevasca em Houston tendo retornado. Há muito que a escassez de PVC se faz presente. Os próximos meses serão ainda críticos, pois há plantas em manutenção em vários países. Apesar da redução na demanda Ásia, ainda há pouca oferta. No Brasil é crítico, foi renovada a redução do Imposto de Importação para PVC e cotas de importação por mais 03 meses. Com preço alto no exterior e Dólar alto no país, preços em elevação semana após semana.



ABS - PET

ABS em alta nos EUA e leve queda na Ásia com China aliviando a demanda.
PET estável nos EUA e na semana apresenta queda na Ásia.

